Ar puro para o Brasil

Prezado leitor,

Finalmente os brasileiros podem respirar aliviados. Quase dois anos e meio após sua promulgação, a Lei Federal 12.546, conhecida como Lei dos Ambientes Livres, foi regulamentada. A partir de dezembro deste ano, não será mais permitida a existência de fumódromos em nenhum recinto coletivo fechado. Fumar, a partir de então, só será permitido em áreas totalmente abertas, residências ou locais específicos para esse fim, como tabacarias. A regulamentação foi anunciada pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro, no dia 31 de maio, Dia Mundial sem Tabaco, e é o tema da nossa reportagem de *Capa*.

Os bastidores do diagnóstico do câncer são a área de atuação dos médicos patologistas. Apesar de não terem contato direto com os pacientes, são eles que examinam os tecidos suspeitos, interpretam os resultados e emitem laudos, auxiliando cirurgiões e oncologistas clínicos a definir qual o melhor tratamento para cada caso confirmado de neoplasia maligna. A qualificação desses profissionais em Oncologia é feita por meio de programas de residência, como o oferecido pelo INCA. Saiba mais na seção *Educação*.

Como uma mãe pode ajudar seu filho ou filha a lidar com o câncer? A escritora mineira Juliana James dá uma lição sobre o tema em seu livro “Qual a cor da sua vida?”, no qual mistura ficção e realidade numa história comovente: ela é a nossa *Personagem*.

Quem também tem muita história para contar é Sônia Novaes, presidente da Casa Ronald McDonald do Brasil, a mais antiga da América Latina e que está completando 20 anos. Há 25 anos, Sônia era uma mãe acolhida pela casa homônima em Nova York, quando tentava alcançar a cura para seu filho caçula que sofria de leucemia. Apesar de não ter conseguido o que mais desejava, Sônia transformou a dor em solidariedade. Inicialmente, ela e o marido trabalharam como voluntários no INCA e, alguns anos depois, assumiram a responsabilidade de implantar a primeira Casa Ronald no Brasil. Leia mais sobre essa experiência emocionante em *Social*.

Colocar o câncer dentro da agenda das Doenças Crônicas Não Transmissíveis foi uma decisão da Organização Mundial da Saúde. Mas para o diretor-geral da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (da própria OMS), Christopher Wild, o fato de o câncer ser a segunda maior causa de mortes no mundo justificaria uma agenda específica para tratar do assunto. Não deixe de conferir na *Entrevista*.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva